

# **Juventude: Universidade, Mérito e Excelência. Evidências e Perspectivas na província do Uíge-Angola.**

**Autores:**

**Alberto Mahula Francisco<sup>1</sup>**

**Kiangebeni Ndombasi "Manuel"<sup>2</sup>**

**1. Mestre em Economia e Gestão da Educação e Professor Universitário.**

**2. Doutor em Ciências Biomédicas, Mestre em Urgências Médico-cirúrgicas, Especialista em Otorrinolaringologia e Professor Universitário.**

## **Resumo**

Esta pesquisa qualitativa e bibliográfica visa explicar a indissolubilidade existente entre juventude, universidade, mérito e excelência. E, apresenta as vias necessárias para que a juventude alcance o mérito e excelência ao longo da sua formação universitária e exercício socioprofissional.

**Palavras-chave:** Juventude. Universidade. Mérito. Excelência.

## **Abstract**

This qualitative and bibliographic study comes up to explain how inseparable the terms youth, university, merit and excellence are. It present the mainly ways to young people achieve merit and excellence in long of their university formation and socio-professional activities.

**Key words:** Youth; University; Merit; Excellence.

## **1. Introdução**

Juventude, Universidade, Mérito e Excelência. Estes conceitos, são sumamente indissolúveis para a identidade, dignidade e integridade da pessoa humana enquanto ser biológico e psicossocial. E, constituem fundamentos necessários para o desenvolvimento social nos seus múltiplos domínios.

A indissolubilidade entre Juventude, Universidade, Mérito e Excelência, passou a efectivar-se desde a era socrática e platónica no século IV a.C. quando estes dois sábios apresentavam uma constante preocupação com a educação da juventude há níveis cada vez mais superiores. E, chamavam atenção para a educação e ensino superior dos jovens; que esta dimensão tomasse um sentido universal qualitativo, pois estes, mais tarde seriam os sábios filósofos que poderiam servir os interesses da cidade. E, das universidades adviria os homens, cujas práticas justificariam o ser justo; suas obras poderiam garantir na humanidade a beleza inspirada pelo ser supremo. A partir das universidades a juventude deveria definitivamente saber discernir entre a justiça e a injustiça; trabalho e rendimento; distribuição e consumo (Feitosa, 2006).

Em seus debates, Sócrates e Platão, foram exigentes e até mesmo chegavam de suplicar aos responsáveis da formação e ensino da juventude que ousassem dizer qual é o valor que se deve ter com os jovens no período de sua formação, porque é, justamente, nesta fase que conseguimos infundir mais facilmente na alma juvenil a orientação para vida, redundando mais em benefícios da segurança da própria sociedade.

Para que a juventude possa alcançar o mérito, é indispensável que a sua formação seja tida com mais seriedade desde a concepção dos projectos de ensino, organização do ambiente didáctico, infra-estruturas e programas de ensino que devem atender e despertar as diversas tendências e desenvolver múltiplas dimensões da vida do jovem.

Os jovens devem ter um ensino universitário qualitativo e adequado durante o período de crescimento, isto é um ensino que lhes leve a amadurecer o intelecto para que possam cultivar o espírito de criar, inovar e desenvolver.

O ensino universitário deve ter bons mestres. Pois, os ensinamentos nas universidades são perigosos quando não há um estado de espírito bem alicerçado para orienta-los ou recebê-los

Assim, toda universidade deve guiar-se em princípios de inclusão e inibição de desigualdades sociais. E, deve ser transformada numa comunidade trabalho e não de transmissão de ideologias; deve ser atraente e múltiplo cultural. E, deve incluir na sua projecção um saber diverso e prático, sem pôr de parte a ginástica para permitir à fortaleza do preparo físico, o ensino da música, para que o homem de aspecto atlético não perdesse sua sensibilidade.

A universidade, dizia Platão, é aquela que educa e orienta os jovens para a formação de uma sociedade sábia, livres da depravação moral. É necessário que a educação universitária conduza a juventude a construção do bem. E, a universidade que forma a juventude deve ser precedida de grandes cuidados, para que se prolongue durante a vida.

Entretanto, a universidade que conduz a juventude ao mérito, deve ser rearranjada e transformada em comunidade de trabalho. E, desfazer-se do excesso de liberdade. Pois, o excesso de liberdade no estudante degenera-se em anarquia que, pouco a pouco, se infiltra nos domicílios privados, contagiando a estrutura familiar que por sua vez pode gerar desestabilização social.

## **2. Juventude**

Juventude é uma etapa do desenvolvimento do ser humano. Esta etapa caracteriza-se essencialmente pela maturidade psíquica, rigor, humor, expectativas, sonhos, trabalho e progresso.

A juventude é compreendida como sendo a fase da idade da flor onde o indivíduo nesta fase exhibe toda sua elegância, beleza e hegemonia. É, a etapa dos sonhos, desejos, ambições, alegria, paixões e realizações. É, neste momento da vida que se vive a verdadeira prevalência no valor da justiça, direito e dever.

Na fase da juventude há maior vigor e predominância no trabalho. Há, ainda um maior propósito na construção da identidade social e auto-afirmação na vida.

A juventude se distingue pelo seu amor e dedicação ao trabalho. Na mesma óptica, pode-se distinguir a juventude através do seu amor há belas artes, diversão, cultura e turismo. A luta pelos objectivos constitui um bem maior do homem nesta faixa etária.

Por isso, a pessoa nesta faixa etária torna-se inimigo da injustiça, procura fazer sentir os seus direitos e prima essencialmente em encontrar meios para cumprir com os seus deveres.

A injustiça e a fuga na satisfação dos direitos e deveres torna-se a base primordial para frustração. Pois, neste caso a juventude tende a sentir-se injustiçada e bloqueadas as suas motivações.

Uma juventude injustiçada e cuja sua motivação é suficientemente bloqueada, anula automaticamente os seus sonhos. E, por sua vez condiciona o progresso e desenvolvimento social.

Assim, o mundo em geral considera a juventude como sendo a força motriz da sociedade e esperança certa de uma comunidade viva.

Por isso, é necessário que se evite a todo custo a intervenção de vectores nocivos no seu da juventude. E, constitui desejo e pedido primordial da juventude a má interpretação dos seus desejos, suas ideias e contribuições vinculadas a construção de um mundo cada vez mais agradável, sustentável e progressivo.

A juventude suscita boa vontade dos homens adultos, dirigentes e órgãos representantes do estado, que contribuam no amadurecimento dos seus planos e concretização dos sonhos. Que instituições sociais sejam flexíveis e abertas para que esta franja social possa ensaiar as suas iniciativas e testar as criatividadees.

Que haja uma sociedade mais inclusiva, motivadora e proporcionalmente construtivista. É, este meio social que pode permitir a inserção social da juventude a vida activa.

Uma sociedade onde a juventude é inclusiva torna-se criativa, inovadora e desenvolvimentista. E, serve de modo para os outros povos e nações.

### **3. Universidade**

A universidade é um factor do desenvolvimento. Por constituir o nível superior do conhecimento sistematizado. E, por ser uma instituição que traduz a diversidade em universidade, isto é transforma o todo diversificado em todo único. Por isso, a universidade é um paço real que congrega diversidade de pensamentos, ideias e crenças numa única perspectiva desenvolvimentista sistemática.

Para além de servir de factor primordial para o desenvolvimento de qualquer sociedade, a Universidade é o reflexo do saber universal. É a fonte de inovação avançada e via predilecta para a interacção multicultural e fomento industrial.

A universidade é uma instituição responsável pela pesquisa, investigação, e divulgação de conhecimentos sistematizado e vinculado ao modo de ser, agir, e orientar-se de uma sociedade. É nela que se procria a ciência e tecnologia.

Com a tendência de realizar de forma feliz a pessoa humana sob base da satisfação das suas necessidades, a Universidade é responsável pela formação e qualificação do capital humano susceptível a realização concreta das necessidades sociais.

Actualmente, a Universidade funciona sobre desígnio de Ciência, Investigação e extinção universitária.

Com este hegemónico poder, a universidade serve de elo de ligação entre o saber científico, cultural e económico das sociedades. Por isso, todo conhecimento científico produzido pelas Universidades deve servir aos anseios das comunidades e suas respectivas famílias.

Portanto, o saber científico produzido pelas universidades está ao serviço da humanidade. Assim, a fraca produtividade nas Universidades, afeita o desenvolvimento do mundo em todos seus aspectos.

Pelo que as Universidades precisam de maior atenção e melhores praticas de gestão e administração. Pois, é somente com universidades bem geridas e eficientemente estruturadas se pode ter uma sociedade produtiva.

#### **4. Mérito**

Mérito é um termo qualitativo que exprime reflexo e resposta de um trabalho bem feito. É, resultado de uma função bem exercida e uma etapa da vida bem atravessada.

É, melhor esclarecer que o mérito não se apanha, não se entrega, muito menos oferecer. Não existe nenhuma equação mágica para atingir ao mérito. Pois, a mérito requer essencialmente saber, saber ser e saber fazer.

Existe algumas vias necessárias para se obter o mérito.

- a) Conhecer, compreender e exercitar os **3i<sub>s</sub>** e **5h<sub>s</sub>**.
- b) Descobrir os códigos inteligência;
- c) Conhecer as armadilhas da mente.

Conheça os **3i<sub>s</sub>**, que são: **inteligência, integridade e Interpretação do contexto.**

#### **1. Inteligência**

A inteligência é uma faculdade humana que se concretiza por meio da resolução dos problemas que afeitam a vida. Por isso, pode-se definir a inteligência como sendo a capacidade que o homem possui para resolver os diversos problemas que preocupam a sociedade.

## 2. Integridade

A integridade é um princípio educativo que concorre com a formação intelectual e socioprofissional do indivíduo. Este princípio consiste na formação integral e multifacetada da pessoa humana.

## 3. Interpretação do contexto

A interpretação do contexto é um fundamento do ser racional que consiste em compreender a realidade do mundo, interpreta-la e coloca-la em acção.

Para se proceder uma boa interpretação do contexto é importante que o homem saiba ver, analisar e conhecer o mundo. É, necessário aprender a perceber-se das diferentes modalidades de mudanças decorrentes a nível do mundo.

Numa óptica mais pessoal e individual, exige-se que o indivíduo aprenda a utilizar os **3a<sub>s</sub>** Simples que são: **auto-observar, auto-reflexo e auto-relato**.

Com o emprego dos **3a<sub>s</sub>** Simples, o sujeito será habilitado em conhecer-se, aceitar-se e superar.

Assim, cada pessoa torna-se capaz de conhecer e reconhecer os seus erros, defeitos, aceitar a sua condição humana e encontrar métodos, técnicas e instrumentos para a própria autocorreção e auto-direcção.

Neste sentido a pessoa humana ganha sentido de existência social, e torna-se cada vez mais útil com os outros e consigo mesmo. Pois, quem tem capacidade de reconhecer os seus erros e consegue encontrar vias para corrigi-los, torna-se um ser humano construtor da paz, democracia e progresso social. É, um verdadeiro espelho e guia do desenvolvimento.

Conheça os **5h<sub>s</sub>** que são: **habilidade, honestidade, humildade, humor e honra**.

- **Habilidade**

“A habilidade é uma série de procedimentos mentais que o indivíduo acciona para resolver uma situação real, onde ele precise tomar uma decisão” (Silva & Felicetti, 2014).

Chama-se habilidade a aquele dinamismo do organismo que deve ser desenvolvido em virtude de executar de uma forma eficaz e eficiente as diferentes solicitações do meio ambiente social.

A habilidade é toda aquela faculdade que deve ser desenvolvida através da busca de competências conducentes ao mérito. Habilidade é uma competência de ordem particular que permite o indivíduo dominar determinadas situações e resolve-las.

Para a juventude, habilidade é um pré-requisito que deve ser desenvolvido durante a sua formação universitária e formação geral.

O plano de estudo deve necessariamente permitir que a juventude possa desenvolver habilidades para dominar leitura, escrita, apreender diversas linguagens; Fazer cálculos e resolver problemas; analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos situações; compreender o seu contexto social e actuar sobre a realidade, reconhecer criticamente os meios de comunicação; localizar, ter acesso há diversas fontes de imprensa e comunicação social, usar melhor a informação acumulada, planejar, trabalhar, organizar e decidir em grupo ().

A habilidade deve fazer com que a juventude possa dominar a sua realidade social e histórica; organizar os processos históricos, actualizar as formas e contextos da vida em comunidade e individual.

Entre as habilidades requeridas na juventude, destacam-se: as habilidades para observar a realidade, projectar, comparar, respeitar, calcular, reconhecer e saber discutir, dentro das áreas do conhecimento.

Assim, as universidades precisam ser responsáveis no desenvolvimento de cada uma das habilidades requeridas pela juventude. Para tal, as universidades Angolanas, de modo particular as da província do Uíge, precisam ser repensadas a fim de permitir o desenvolvimento das habilidades capazes de conduzir a juventude ao mérito, visto que as habilidades começam a ser construídas eficientemente quando a instituição do ensino assume um papel de formação multidimensional, cujo conteúdos programáticos e planos curriculares coloquem a juventude académica numa dinâmica multifacetada. Isto consiste em criar universidades onde o saber tenha um carácter universal e o ensino com carácter bilateral.

Com saber universal e ensino bilateral, o desenvolvimento de habilidades torna-se um objecto tangível e uma meta imergente, na medida em que o saber universal e o ensino bilateral fundamentam-se na descoberta e colocação de problema que tenha relação directa com as práticas sociais, vivenciadas pela própria juventude numa determinada época e espaço.

Entretanto, a universidade deve assumir valores que estimulem a autonomia dos alunos. e, preconizar objectivos que orientem a juventude a optar em actividades práticas que possam estimular as habilidade psicomotoras e aquelas associadas ao saber, saber ser e saber fazer.

- **Honestidade**

Para o sucesso de qualquer organização é indispensável que haja honestidade por parte dos respectivos membros. Pois, a honestidade é um dos elevados padrões de valor de conduta, ética e moral que conduz o indivíduo a comprometer-se pela causa de bons usos, costumes e boas práticas de integridade, justiça, paz e amor. Constitui uma parte indispensável do processo social. Pois, é o ponto de partida para se aprimorar a saúde física, cognitiva, intelectual e socioprofissional.

A honestidade é necessária para o fomento das capacidades de construir e sustentar melhores relacionamentos uns com os outros é indispensável que haja a aplicabilidade prática da honestidade.

- **Humildade**

A humildade é um factor do desenvolvimento que funda-se na razão do indivíduo em reconhecer a sua própria ignorância. É uma disciplina interior tão importante em nossas vidas e no nosso relacionamento com as outras pessoas. É consequência de uma educação orientada para o desenvolvimento e produtividade.

Geralmente a humildade é compreendida do modo mais ético e moral que consiste em reconhecer os erros e fielmente aceita-los, domina-los e corrigi-los. E, constitui a base para a construção de relações interpessoais saudáveis que se estabelece entre entidades.

A humildade é necessária em todas relações humanas, especialmente nas relações trabalhistas. Tem sido fundamental na organização, ordenação e administrações das condições que possibilitam o aumento do nível de produtividade nas instituições quer que sejam empresas privadas, organizações e associações de trabalhos e estudos.

Por isso, quem pretende aumentar significativamente os níveis de produtividade e rendimento e maximizar resultados é melhor que dirija sua conduta de maneira humilde. Com a humildade se torna possível triunfar e progredir a níveis mais desejados de conhecimento, inteligência, técnica e criatividade.

O emprego da humildade nas acções produtivas faz com que gestores e seus colaboradores ajam de acordo com princípios coerentemente estabelecidos humanamente, devendo de todo modo trabalhar em grupo no sentido de desenvolver a autodisciplina, unidade na diversidade e maximização de resultados.

Uma organização só comete barbaridade e incompetência quando seus gestores

não usam o princípio de humildade nas suas actuações, isto é, tornam-se arrogantes e bárbaros. Por isso, deve-se cultivar a humildade e dar condições para que todo trabalhador afecte a instituição possa compreender e praticar a humildade como identidade de conduta vivencial, autodisciplina na rotina diária na empresa ou fora dela. Para que isso ocorra, os gestores precisam compreender e aceitar os princípios da disciplina democrática e transportá-los para a sua prática diária nas suas organizações. Pois como já foi ressaltado, a humildade na vida de um gestor de empresa, organização e instituições públicas e privadas é, em grande parte, uma consequência da relação de uma educação bem-feita. E, é efectivamente a base de uma convivência sadia entre as distintas e múltiplas organizações.

Para além da disciplina democrática, os gestores necessitam colocar em consideração os seguintes elementos:

1. Estabelecer em conjunto com os seus colaboradores, os padrões de comportamento a serem seguidos, permitindo que eles analisem e discutam as normas de conduta propostas, expressando sua opinião a respeito de cada uma delas e contribuindo com sugestões;
2. Usar procedimentos positivos de orientação da conduta, visando sempre desenvolver o autoconceito positivo de todos membros e equipas de trabalho.
3. Procurar explicar a razão de ser das regras de conduta adoptadas, mostrando por que elas são necessárias. No caso de uma repreensão em particular, explique ao elenco envolvido no assunto por que seu comportamento é inadequado aos princípios de boa organização, trabalho e produtividade na empresa;
4. Respeitar e levar em conta a história pessoal de cada membro da instituição;
5. Incentivar e permitir que as pessoas em equipa de trabalho ou individualmente participem activamente na organização e da dinâmica da instituição ou grupo que dirige.

Entretanto, não há fórmula única que para que gestores possam orientar as suas actividades sob base de humildade. Mas, precisa-se orientar a conduta trabalhista, de forma compreensiva, com atitudes seguras. Para que isto aconteça, é necessário que se melhor de postura de cada gestor e das características de cada situação em particular, pois para o bom êxito da humildade não há fórmulas prontas e acabadas.

- **Humor**

É um aditivo psicológico que alimenta as motivações: garante motivação de trabalhar, manter-se no mesmo espaço, mesma posição, e coordenação das

actividades nas empresas.

Na relação e contacto interpessoal o humor é caracterizado em mau e bom humor.

O mau humor tem um dinamismo nojento, afasta as pessoas das relações e não cativa talento, nem atrai visitante e clientes. Mas, o bom humor, cativa, pois contém imano natural que ao actuar na psique do indivíduo, serve de um factor conquistador e motivador, faz com que as pessoas se aproximem-se uma das outras.

Muitas empresas têm muitos clientes e relevância no mercado pela sua capacidade de atrair clientes e conquistar amizade, isto, acontece porque seus representantes, gestores e colaboradores apresentam um humor positivo que conquista e cativa as pessoas a manterem relações de contacto e trabalho juntos.

O humor alimenta as motivações. Para que haja uma motivação para o trabalho produtivo é necessário que o organismo seja orientado efectivamente para exercer alguma actividade rentável. E, para que alguém talentoso, qualificado e moralizado mantenha-se numa instituição é necessário que tenha uma motivação duradoura é preciso que existam propósitos definidos e rotatividade reflexiva alimentada do bom humor dos seus colaboradores e companheiros de trabalho. Assim, a autêntica actividade produtiva só ocorre quando as pessoas estão bem-humorados e o bom humor desperte neles o interesse em empenhar-se em trabalhar para produzir mais e melhor, isto é, quando o humor gera nos agentes da produtividade uma motivação orientada a maximização de resultados. É o humor que alimenta a motivação interior de qualquer equipa de trabalho produtivo e serve de dique que impulsiona e vitaliza o acto de trabalhar em equipa ou individualmente.

O organismo humano age e reage em função o humor dos outros, pois, o humor serve de estímulos externos que sustentam a força interior, isto é aqueles estímulos que o individuo recebe através do tacto com os outros guiam-lhe a praticar o bem ou mal. Estes estímulos são dinâmicos e persistentes dentro de cada uma das pessoas em contacto com a outra. Assim, criam-se os motivos do comportamento que definem a melhor maneira de agir e reagir diante das situações institucionais.

## **Honra**

A honra é o culminar da arte do bem-fazer. É, o produto da bondade, humildade, empenho e disciplina.

Ter a honra, significa receber o prêmio máximo da sua excelência. E, inclui a recompensa que a juventude merece pela sua dedicação há formação sequencial até fase mais actual que inclui a universidade.

A honra pode ser desejada, mas nunca oferecida. Por isso exige sacrifício no exercício académico, denominadamente na universidade.

## **Bibliografia**

Silva, G. B. & Felicetti, V. L. (2014). Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. *Unilasalle Canoas-Centro Universitário La Salle Av. Victor Barreto, 2288-Centro 92010-000 Canoas, RS, Brasil.*

FRIE, R. F. (2011). Comprometidos Com Honestidade, Integridade e Justiça: Perkinelmer, *inc.*

Feitosa, Z. M. (2006). A questão da Unidade e do Ensino das Virtudes em Platão. *Sao Paulo, Brasil: Universidade Sao Paulo.*